

HIPERTENSÃO PULMONAR PERSISTENTE NEONATAL INDUZIDA POR USO DE INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA DURANTE A GESTAÇÃO

IV Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-069-4
DOI: 10.54265/ZHAR6261

FILIZOLA; Larissa Thais de Melo¹, LIMA; Maria Alice Vieira Melo de², VALE; Maria Eduarda Mulato do³, FILHO; Joilton Aureliano de Lima⁴, ALMEIDA; Romeryto Coelho Pinto de⁵, MELO; Marta Lígia Vieira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO A Hipertensão Pulmonar Persistente Neonatal (HPPN) é uma condição rara e grave, resultado de falha no relaxamento vascular fetal durante o período de transição circulatória após o nascimento, causando aumento da resistência dos vasos sanguíneos pulmonares. Essa disfunção pode ocorrer por: complicações no parto, doenças cardíacas ou pulmonares maternas, prematuridade e uso de medicamentos durante a gestação. Entre os fármacos, destacam-se os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), utilizados por cerca de 3 a 5% das gestantes com transtorno depressivo maior. **OBJETIVO** Compreender a associação entre hipertensão pulmonar persistente neonatal e o uso de ISRS durante a gestação. **MÉTODO** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de março de 2023. A pesquisa utilizou as bases de dados da Lilacs, Cochrane e PubMed e os descritores em ciências da saúde: “Hypertension Pulmonary” e “Selective Serotonin Reuptake Inhibitors”, cruzados pelo operador AND. Foram incluídos artigos publicados no período de 2018 a 2023, na língua portuguesa e inglesa, e excluídas teses, dissertações, cartas ao editor e textos incompletos. Ao total, foram encontrados 29 estudos, a análise dos resultados foi feita por meio dos títulos e resumos dos artigos, seguindo-se com a leitura completa. Ao final foram selecionados 5 estudos para elaboração da revisão. **RESULTADOS** No recém-nascido, a hipertensão pulmonar é fisiológica durante os primeiros três meses de vida, porém, em caso de persistência, torna-se patológica, com impacto direto na morbimortalidade. Dos recém-nascidos, 10 a 60% vão a óbito em decorrência da Hipertensão Pulmonar Persistente Neonatal (HPPN), e a parcela que sobrevive pode apresentar sequelas no desenvolvimento, perda auditiva e incapacidades funcionais. Os ISRS utilizados pelas gestantes, principalmente após a 20ª semana de gestação, são fatores de risco conhecidos. Na fase final da gravidez, atravessam a placenta e elevam os níveis de serotonina na circulação fetal e diminuem a concentração de óxido nítrico, causando vasoconstrição e aumento da resistência vascular pulmonar neonatal. A sertralina foi a droga antidepressiva que apresentou menor risco (30%) de atravessar a placenta em relação a outras como fluoxetina (65%), citalopram (70%) e escitalopram (50%). O diagnóstico da HPPN é feito pela presença de hipoxemia grave e o ecocardiograma com shunt direita-esquerda ou bidirecional, no forame oval ou no canal arterial. O manejo inclui suporte ventilatório e uso de óxido nítrico inalatório, inibidores da fosfodiesterase e análogos da prostaciclina, que diminuem a resistência vascular pulmonar. **CONCLUSÃO** O risco de HPPN aumenta significativamente com o uso de ISRS na gestação. Essa associação não deve ser considerada contraindicação para o uso desses medicamentos na gravidez, uma vez que a depressão materna não tratada também apresenta riscos. De toda forma, estudos adicionais são necessários para elucidar essa associação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação, ISRS, Hipertensão pulmonar, Recém-nascido

¹ Centro Universitário Santa Maria, larissa.filizola.1@gmail.com
² Centro Universitário Santa Maria, malicevmelo@gmail.com
³ Centro Universitário Santa Maria, eduardamulato@hotmail.com
⁴ Centro Universitário Santa Maria, joiltonjesus48@gmail.com
⁵ Centro Universitário Santa Maria, romeryto.almeida@gmail.com
⁶ Centro Universitário Santa Maria, martaligiafisio@hotmail.com